

Relatório e Contas

30 junho 2024



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Private Moderado

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	7
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	8
1.6. Custos e proveitos	9
1.7. Demonstração do património	10
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	10
1.9. Valorimetria	10
1.9.1. Valores mobiliários	10
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	12
1.9.3. Instrumentos derivados	12
1.9.4. Câmbios	13
1.10. Remunerações atribuídas	13
1.11. Política de voto	14
1.12. Erros de valorização	14
1.13. Eventos subsequentes	14
2. Relatório de Auditoria	16
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	20
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	23
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024	25
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024	27

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro evitou uma recessão técnica no quarto trimestre, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações dos bancos regionais nos EUA terem caído, após os resultados negativos do NY Community Bancorp, arrastando o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam dos ganhos devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 cedido -6,3%.


Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os \$3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia. Um ataque de drones matou três funcionários dos EUA na Jordânia no final do mês, levantando preocupações sobre uma potencial escalada regional.

As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março caiu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

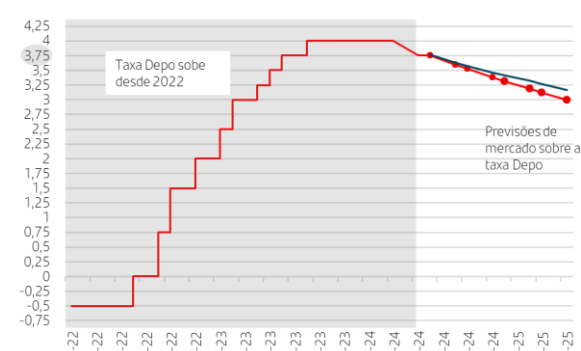
O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos, o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989. O otimismo continuou a dever-se, em parte, ao entusiasmo contínuo em torno do potencial da Inteligência Artificial, tendo as 7 Magníficas registado o melhor desempenho em 9 meses.

Mas também, em termos macro, os dados globais continuam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumenta. Por exemplo, o relatório sobre o emprego nos EUA relativo a janeiro revelou um aumento de 353 mil postos de trabalho não agrícolas, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores. Além disso, o *ISM manufacturing* atingiu um máximo de 15 meses.

No que diz respeito à inflação, no entanto, registaram-se novas surpresas em alta, o que suscitou receios de que o caminho de regresso ao objetivo de 2% não seja fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem". Em

 **Expectativas de taxa Depo com base nos €STRN forwards**

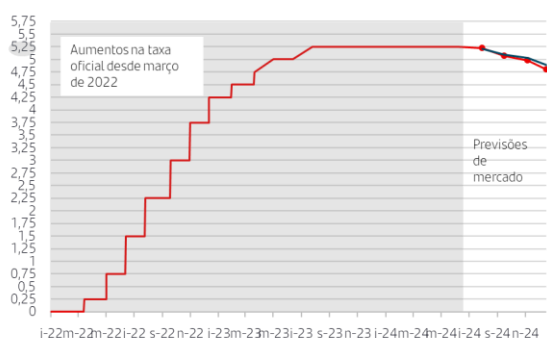
Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



particular, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%.

Implícito nas taxas dos Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024 vs 31/05/2024



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Nos EUA, os futuros passaram de uma previsão de 6 cortes até à reunião de dezembro para 4 cortes de 0,25%. Além disso, adiaram a data provável do primeiro corte de taxas para a reunião de junho. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos caído -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores num *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no quarto trimestre de 2023, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro de 2024. Na Zona Euro, o crescimento no quarto trimestre de 2023 manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI composto flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os *spreads* de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Esta performance foi inicialmente baseada no otimismo à volta da inteligência artificial e, mais tarde, pela apresentação dos resultados da NVIDIA. Contudo, há que salientar que este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e que o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

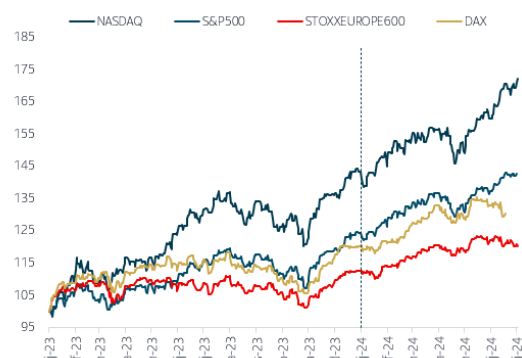
Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1,8%) devido às surpresas na inflação norte-americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana, e a indicação da FED que continua sem pressa para efetuar cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de *Yield*.

No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço seguiu o mesmo caminho de cortes de taxa, reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Após máximos históricos em março, abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços do produtor atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. De acordo com os dados de emprego dos EUA para março, os empregos aumentaram em +303k no mês. Mais importante ainda, o relatório inflação dos EUA divulgado em 10 de abril revelou que inflação *core* aumentou 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro foram uma exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da FED, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que, provavelmente, iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual também que se contagiou ao BCE. Os *Bunds* (-1,8%), os *OATs* (-1,5%) e os *BTPs* (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as *US Treasuries* (-2,4%). De facto, os *swaps* de índices *overnight* estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE irá baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Evolução das ações desde janeiro de 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Neste contexto, as ações registaram perdas e o S&P 500 (-4,1%). Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%), na Europa, registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente levando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, \$87,86/b).

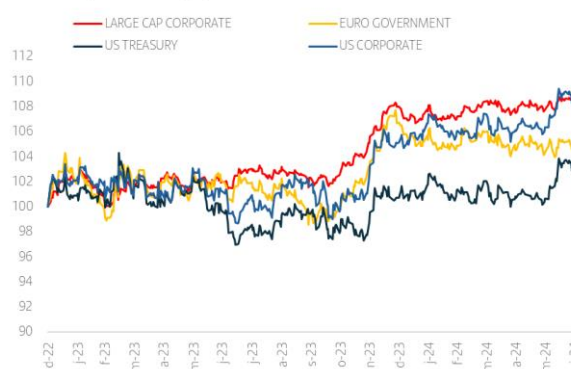
O mês maio teve um bom começo, depois de a FED descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida. Além disso, a FED afirmou que irá atrasar o ritmo da *quantitative tightening*. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril, ao revelar um crescimento de apenas 175 mil postos, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava a sobreaquecida.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC *core* de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo cederam em maio, devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde 2023



Fonte: Bloomberg e cálculos SAM 02/07/2024

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC *core* aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações do Estado em toda a Zona Euro.

	2023	2024e
PIB EUA	2,40%	2,50%
Inflação EUA	4,20%	3,10%
PIB Zona Euro	0,50%	0,80%
Inflação Zona Euro	5,60%	2,40%
PIB Portugal	2,10%	1,90%
PIB Espanha	2,20%	2,50%
PIB China	4,70%	4,70%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o *Conference Board* informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da FED mostraram que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a reestrutividade da política económica se surgirem riscos inflacionistas. Os membros da FED foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da FED afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%.

Quatro dos bancos centrais do G10 já baixaram as taxas de juro este ano, depois de o Banco do Canadá ter anunciado a sua primeira descida de taxas do ciclo. Embora a Reserva Federal dos EUA não o tenha feito no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração, fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês Macron declarou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do *spread*. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutras sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Economia Portuguesa

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa continuou a mostrar sinais de crescimento. De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB cresceu 0,8% QoQ e 1,5% em termos homólogos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento do investimento e das exportações, superando as expectativas iniciais.

A inflação em Portugal tem seguido uma trajetória descendente ao longo do segundo trimestre de 2024. Em junho, a taxa de inflação anual foi estimada em 3,1%, uma redução significativa em relação aos 3,8% registados no mês anterior. Esta tendência de queda é consistente com as previsões da Comissão Europeia e da OCDE, que apontam para uma inflação anual de 2,4% em 2024.

O mercado de trabalho em Portugal manteve-se relativamente estável no segundo trimestre de 2024. A taxa de desemprego ajustada sazonalmente foi estimada em 6,5% em maio, um ligeiro aumento de 0,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Este aumento pode ser atribuído a uma ligeira desaceleração na criação de novos empregos, embora a taxa de desemprego continue a ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Portugal continua a destacar-se no contexto europeu, com um crescimento económico superior à média da Zona Euro. Enquanto a Zona Euro registou uma variação em cadeia do PIB de 0,3% no primeiro trimestre de 2024, Portugal cresceu 0,7% no mesmo período e manteve um crescimento robusto no segundo trimestre. Este desempenho positivo é atribuído à aceleração do consumo privado e ao aumento das exportações.

Portugal continua a apresentar um saldo positivo nas contas públicas, com uma trajetória descendente do endividamento. A dívida pública caiu para 99,1% do PIB em 2023 e espera-se que continue a diminuir, embora a um ritmo mais lento. A Comissão Europeia projeta que o rácio da dívida pública caia para 95,6% em 2024 e 91,5% em 2025.

No segundo trimestre de 2024, a economia portuguesa demonstrou resiliência e crescimento, impulsionada pelo aumento do investimento e das exportações. A inflação tem mostrado uma tendência de queda, e as contas públicas mantêm-se positivas com uma redução gradual do endividamento. Portugal continua a crescer a um ritmo superior à média europeia, destacando-se no contexto da Zona Euro.

Fontes: GEE: Indicadores – GEE, ECO: Banco de Portugal mais otimista. Portugal cresce 2% em 2024, PÚBLICO: Economia portuguesa cresce 0,7% no primeiro trimestre, e Portugal: Consultar os principais indicadores económicos, Comissão Europeia: Previsões económicas do inverno de 2024, idealista/news: PIB português cresce 1,5% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, Jornal de Negócios: Banco de Portugal prevê que PIB só suba 1,2% em 2024).

1.2. Política de Investimento

Ao longo do último semestre assistimos ao bom comportamento dos ativos de risco, tanto das ações como das obrigações. Graças às tecnologias e ao impulso da Inteligência Artificial, os principais índices de ações continuaram a tendência positiva do ano passado, chegando a máximos históricos nos principais índices de mercados desenvolvidos. Por outro lado, os mercados obrigacionistas registaram uma maior volatilidade, tanto na Europa como nos EUA. As publicações mensais de dados económicos, especialmente da inflação, foram influenciando os mercados. Outro fator determinante nos mercados na primeira parte do ano foram as múltiplas eleições que se realizaram.

No que respeita ao posicionamento do fundo, a gestão manteve ao longo de todo o semestre a sobreponderação ao mercado acionista, especialmente aos EUA. Esta posição foi gerida de forma tática com coberturas, para proteger a carteira de cenários inesperados. Como por exemplo, na primeira semana de abril, antes das fortes quedas dos principais índices, a gestão aproveitou para proteger a carteira, com estratégias de cobertura com opções, que mais tarde encerraram, obtendo mais-valias com estas estratégias. Além disto, ao longo do semestre a gestão aumentou ligeiramente a exposição emergente, aproveitando as fortes quedas iniciais. No final do semestre a exposição a ações era de 41,8%.

Na componente de obrigações, a gestão foi aumentando a *duration* da carteira, à medida que as *yields* subiam para níveis muito atrativos no medio prazo. Adicionalmente, a gestão implementou estratégias de subida com opções de obrigações do governo alemão, e aproveitou a alta volatilidade, para posteriormente diminuir e tomar mais-valias. No final do semestre, o nível de *duration* era de 2,46 anos.

Em termos cambiais, a gestão continua a apostar no dólar frente ao euro, apoiados pela força da economia norte-americana.

No primeiro semestre de 2024 o fundo obteve uma rentabilidade muito positiva, especialmente graças à componente acionista norte-americana. A exposição acionista foi a que mais contribuiu para a totalidade da rentabilidade do fundo. A componente de obrigações teve um comportamento misto: as obrigações de governo foram as que tiveram um pior comportamento, reduzindo

a rentabilidade total do fundo, mas as obrigações corporativas obtiveram uma rentabilidade positiva. No que diz respeito a moedas, a aposta no dólar trouxe uma rentabilidade positiva, graças à apreciação frente ao euro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2014	10 446 718	5,1984
2015	18 501 197	5,3243
2016	17 430 092	5,3853
2017	31 196 558	5,5398
2018	32 626 658	5,2161
2019	32 940 880	5,6410
2020	30 317 294	5,8253
2021	32 314 475	6,1543
2022	28 460 849	5,3091
2023	23 742 596	5,7046

Em 30 de junho de 2024, o valor líquido global do Fundo ascendia a 132 737 330,40 euros, repartidos por 22 152 675 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 5,9919 euros.

1.5. Performance

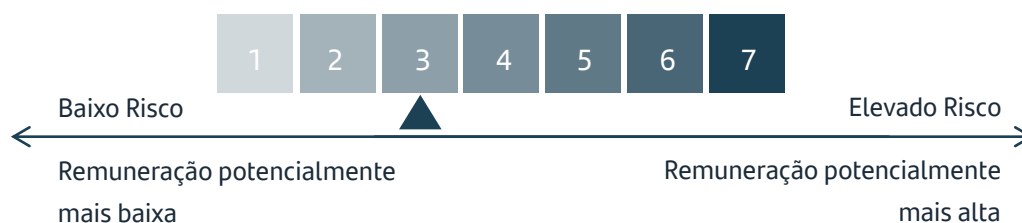
A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	2,53%	4
2016	1,15%	4
2017	2,87%	4
2018	-5,84%	4
2019	8,15%	4
2020	3,27%	4
2021	5,65%	4
2022	-13,73%	4
2023	7,45%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2024, a rendibilidade era de 9,31% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Private Moderado alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas.
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-06-30	2023-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	269 998	403 829	-133 831	-33%
Rendimento de Títulos	210 994	129 777	81 217	63%
Ganhos em Operações Financeiras	24 276 503	29 797 353	-5 520 850	-19%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Provisões para Encargos	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	9 418	1 699	7 720	455%
Total	24 766 913	30 332 657	-5 565 744	-18%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	39 030	119 238	-80 208	-67%
Comissões e Taxas	959 159	1 133 747	-174 588	-15%
Comissão de gestão	837 473	918 039	-80 567	-9%
Comissão de depósito	23 449	25 705	-2 256	-9%
Outras comissões e taxas	98 237	190 003	-91 766	-48%
Perdas em Operações Financeiras	17 094 894	24 244 243	-7 149 349	-29%
Impostos	67 923	74 514	-6 591	-9%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 803	2 000	803	40%
Total	18 163 808	25 573 743	-7 409 934	-29%
Resultado do Fundo	6 603 105	4 758 915	1 844 190	39%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-06-30	2023-12-31
Valores mobiliários	124 488 499	127 167 596
Saldos bancários	7 233 002	7 519 631
Outros ativos	1 320 024	1 085 221
Total dos ativos	133 041 525	135 772 448
Passivo	304 195	330 219
Valor Líquido do OIC	132 737 330	135 442 229

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	124 587 768	93,65%	127 241 852	93,72%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	88 271 738	66,35%	101 885 524	75,04%
<i>Títulos de dívida pública</i>	24 194 504	18,19%	34 482 046	25,40%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	64 087 404	48,17%	67 332 808	49,59%
<i>Opções</i>	(10 170)	-0,01%	70 670	0,05%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	36 316 030	27,30%	25 356 328	18,68%
<i>Títulos de dívida pública</i>	119 535	0,09%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	36 196 494	27,21%	25 356 328	18,68%
Total do ativo	133 041 525	93,65%	135 772 448	93,72%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 800 879 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 151 075 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 153 905 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 46 582 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 751 468 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o primeiro semestre de 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

As remunerações variáveis correspondem a estimativas aproximadas.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em Dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em abril de 2024, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2023

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/SAM_PT_Relatorio_Exercicio_Voto_2023.pdf) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2024 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 26 de agosto de 2024

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 133 041 525 euros e um total de capital do Fundo de 132 737 330 euros, incluindo um resultado líquido de 6 603 105 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado**, em 30 de junho de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas

de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contábilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

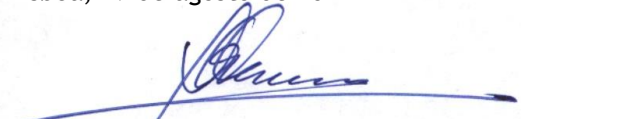
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2024



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

BALANÇOData: **2024-06-30**

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO			
Código		2024-06-30			2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
		Bruto	Mv	mv/IP	Líquido			Líquido	
	Outros Activos								
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	110 763 374	118 712 979
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	8 142 958	9 501 355
	Total Outros Activos das SIM					64	Resultados Transilados	7 227 896	(2 818 869)
	Carteira de Títulos					65	Resultados Distribuídos		
21	Obrigações	23 921 533	321 556	(28 316)	24 214 773	67	Dividendos antecipados das SIM	6 803 105	10 046 765
22	Ações					66	Resultado Líquido do Período		
23	Outros Títulos de Capital						Total do Capital do OIC	132 737 330	135 442 229
24	Unidades de Participação	86 274 987	14 031 236	(22 326)	100 283 896		Provisões Acumuladas		
25	Direitos	29 066	158 346	(197 582)	(10 170)	481	Provisões para Encargos		
26	Outros Instrumentos da Dívida						Total de Provisões Acumuladas		
	Total da Carteira de Títulos	110 225 586	14 511 137	(248 224)	124 488 499		Terceiros		
	Outros Activos					421	Resgates a Pagar aos Participantes		
31	Outros activos					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
	Total de Outros Activos					423	Comissões a Pagar	228 308	226 735
	Terceiros					424+...+429	Outras contas de Credores	16 539	16 781
411+...+418	Contas de Devedores	1 182 267			1 182 267	43+12	Empréstimos Obtidos		
424	Estado e Outros Entes Públicos					44	Pessoal		
	Total de Valores a Receber	1 182 267			1 182 267	46	Accionistas		
	Disponibilidades						Total de Valores a Pagar	244 847	243 516
11	Caixa						Acréscimos e diferimentos		
12	Depósitos à Ordem	7 233 002			7 233 002	55	Acréscimos de Custos	8 095	9 854
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					56	Receitas com Provento Diferido		
14	Certificados de Depósito					58	Outros Acréscimos e Diferimentos	51 253	76 848
18	Outros Meios Monetários					59	Contas transitórias passivas		
	Total das Disponibilidades	7 233 002			7 233 002		Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	59 348	86 703
	Acréscimos e diferimentos						TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	133 041 525	135 772 448
51	Acréscimos de Proventos	137 757			137 757				
52	Despesas com Custo Diferido								
58	Outros acréscimos e diferimentos								
59	Contas transitórias activas								
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	137 757			137 757				
	TOTAL DO ACTIVO	118 778 612	14 511 137	(248 224)	133 041 525				
	Número total de Unidades de Participação em circulação				22 152 675		Valor Unitário da Unidade Participação	5,9919	5,7046

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS
Data: **2024-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2024-06-30	2023-12-31	Código		2024-06-30	2023-12-31
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	18 167 632	19 572 353	915	Futuros	2 237 045	2 224 093
	Total	18 167 632	19 572 353		Total	2 237 045	2 224 093
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	Total				Total		
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	322 882	70 670	934	Opções	333 052	
935	Futuros	35 396 972	31 676 910	935	Futuros	254 904	1 586 505
	Total	35 719 853	31 747 579		Total	587 956	1 586 505
	Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
944	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)		
945	Empréstimos de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	Total				Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	53 887 485	51 319 932		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 825 001	3 810 598
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 825 001	3 810 598	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	53 887 485	51 319 932

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2024-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2024-06-30	2023-06-30	Código		2024-06-30	2023-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
711+...+718	Juros e Custos Equiparados			812+813	Juros e Proveitos Equiparados		
719	De Operações Correntes	39 030	119 238	811+814+817+818	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	133 188	280 791
	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Correntes	136 810	123 038
722+723	Comissões e Taxas				De Operações Extrapatrimoniais		
724+...+728	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	60 069	147 791		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
729	Outras, de Operações Correntes	879 339	963 398	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	210 994	129 777
	De Operações Extrapatrimoniais	19 751	22 557	829	De Operações Extrapatrimoniais		
732+733	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
731+738	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	5 653 272	7 962 158	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 151 813	14 405 332
739	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outras, em Operações Correntes		
	Em Operações Extrapatrimoniais	11 441 622	16 282 085	839	Em Operações Extrapatrimoniais	10 124 690	15 392 021
7411+7421	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7412+7422	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7418+7428	Impostos Indirectos	67 923	74 514	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	9 418	1 674
	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>24 766 913</u>	<u>30 332 632</u>
751	Provisões do Exercício			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
77	Provisões para Encargos				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Outros Custos e Perdas Correntes	2 803	2 000		Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>18 163 808</u>	<u>25 573 743</u>	881	Recuperação de Incobráveis		
79	Outros Custos e Perdas das SIM			882	Ganhos Extraordinários		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
	Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		25
781	Valores Incobráveis				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>25</u>
782	Perdas Extraordinárias			88	Resultado Líquido do Período		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores						
788	Outras Custos e Perdas Eventuais				<i>TOTAL</i>	<u>24 766 913</u>	<u>30 332 657</u>
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>						
83	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
86	Resultado Líquido do Período	<u>6 603 105</u>	<u>4 758 915</u>				
	<i>TOTAL</i>	<u>24 766 913</u>	<u>30 332 657</u>				
(8a2/3/4/5)-(7a2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	8 782 653	6 705 950	F-E	Resultados Eventuais [(F)-:(E)]		25
8a9-7a9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(1 336 683)	(912 622)	B+D+F+A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	6 671 028	4 833 429
B-A	Resultados Correntes [(B)-:(A)]	6 603 105	4 758 890	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	6 603 105	4 758 915

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Private Moderado referente ao período findo em 30 de junho de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2024	30-06-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	191 000	240 589
Subscrições de unidades de participação	191 000	240 589
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(9 499 004)	(11 436 855)
Resgates de unidades de participação	(9 499 004)	(11 436 855)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(9 308 004)	(11 196 266)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	40 859 342	59 088 061
Venda de títulos e outros ativos da carteira	7 907 764	52 436 949
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	16 827 000	1 515 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	15 805 410	4 784 051
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	210 994	129 764
Juros e proveitos similares recebidos	108 175	222 296
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(29 348 453)	(45 945 459)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(14 510 393)	(41 542 949)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(14 772 861)	(4 164 107)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(33 610)	(117 726)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(20 986)	(108 652)
Outras taxas e comissões	(10 603)	(12 025)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 510 889	13 142 602
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	10 838 324	29 382 563
Operações cambiais	971 509	14 353 354
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	9 866 816	15 029 209
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(12 511 732)	(30 797 247)
Operações cambiais	(1 011 491)	(14 126 721)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(11 287 887)	(15 841 935)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(203 350)	(812 587)
Comissões em contratos de futuros	(9 004)	(16 004)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	(1 673 408)	(1 414 684)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	138 119	115 153
Juros de depósitos bancários	135 338	112 953
Outros recebimentos correntes	2 781	2 200
PAGAMENTOS:	(954 226)	(1 054 128)
Juros Disp./Emprst.	(4 307)	(1 280)
Comissão de gestão	(877 972)	(972 509)
Comissão de depósito	(24 583)	(27 230)
Impostos e taxas	(45 007)	(50 924)
Outros pagamentos correntes	(2 358)	(2 184)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(816 107)	(938 975)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	0	25
Outros recebimentos de operações eventuais		25
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	0	25
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	(286 629)	(407 298)
Disponibilidades no Início do Período:	7 519 631	8 643 425
Disponibilidades no Fim do Período:	7 233 002	8 236 127

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	118 712 979	162 436	(8 112 040)	-	-	-	110 763 374
Diferença p/Valor Base	9 501 355	28 564	(1 386 963)	-	-	-	8 142 956
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(2 818 869)	-	-	-	10 046 765	-	7 227 896
Resultados do período	10 046 765	-	-	-	(10 046 765)	6 603 105	6 603 105
Total	135 442 229	191 000	(9 499 004)	-	-	6 603 105	132 737 330
Nº de Unidades participação	23 742 596	32 487	(1 622 408)	-	-	-	22 152 675
Valor Unidades participação	5,7046	(5,8793)	5,8549	-	-	-	5,9919

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	1
0.5% <= Ups < 2%	14
Ups < 0.5%	744
TOTAL	759

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2024	30/jun/24	132 737 330	5,9919	22 152 675
	31/mai/24	131 866 014	5,8671	22 475 592
	30/abr/24	132 305 839	5,8319	22 686 517
	31/mar/24	136 169 429	5,9098	23 041 289
	29/fev/24	135 240 317	5,7978	23 326 087
	31/jan/24	135 355 815	5,7509	23 536 647
2023	31/dez/23	135 442 229	5,7046	23 742 596
	30/set/23	137 513 738	5,4222	25 361 018
	30/jun/23	144 664 260	5,4831	26 383 442
	31/mar/23	146 918 834	5,3999	27 207 873
2022	31/dez/22	151 101 611	5,3091	28 460 849
	30/set/22	161 122 303	5,3596	30 062 577
	30/jun/22	169 462 674	5,4225	31 251 927
	31/mar/22	185 851 060	5,7984	32 052 189

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
PGB 0.475% 18/10/30	65 745	-	(76)	65 669	253	65 923
SPGB 0.7 30/04/32	190 791	10 848	-	201 639	289	201 928
SPGB 3,5% 31/05/29	88 497	-	(756)	87 741	256	87 996
SPGB 3.15% 30/04/33	231 868	-	(1 212)	230 656	1 247	231 903
SPGB 3,25% 30/04/34	92 477	-	(420)	92 057	513	92 571
SPGB 0.8 30/07/29	243 425	9 083	-	252 508	2 077	254 585
SPGB 0.8 30/07/27	242 946	4 657	-	247 603	1 957	249 560
SPGB 1.25 31/10/30	167 206	3 705	-	170 911	1 592	172 502
SPGB 1,4 30/4/28	260 687	302	-	260 989	659	261 648
SPGB 0 31/01/26	128 132	4 167	-	132 299	-	132 299
SPGB 2.8 31/05/26	385 462	1 025	-	386 487	925	387 412
RAGB 0,9% 20/02/32	51 586	1 708	-	53 294	201	53 495
SPGB 1,95% 30/7/30	209 662	-	(1 224)	208 438	3 986	212 424
BUBILL 0% 21/08/24	538 099	13 292	-	551 391	-	551 391
RAGB 0% 20/02/30	320 078	13 326	-	333 404	-	333 404
DBR 2.6% 15/08/33	337 347	-	(1 950)	335 397	8 325	343 722
BKO 3.1% 12/12/25	286 536	-	(1 166)	285 370	6 197	291 567
BGB 0.8% 22/06/27	197 457	244	-	197 701	41	197 742
BGB 0.1% 22/06/30	59 723	-	(260)	59 463	2	59 464
DBR 2.4% 15/11/30	372 803	859	-	373 662	8 359	382 021
DBR 2.2% 15/02/34	65 820	-	(517)	65 303	691	65 994
DBR 0,5 15/2/28	450 342	7 986	-	458 328	921	459 248
DBR 0.25 15/02/29	456 302	4 842	-	461 144	476	461 620
DBR 1.7 15/08/32	147 370	-	(573)	146 797	2 311	149 108
OBL 0 10/04/26	584 429	11 417	-	595 846	-	595 846
OBL 0% 09/10/26	431 491	8 920	-	440 411	-	440 411
OBL 1.3 10/15/27	317 209	3 835	-	321 044	3 084	324 129
FRTR 2% 25/11/32	97 304	-	(285)	97 019	1 269	98 287
FRTR 2,5% 24/09/26	788 666	1 729	-	790 395	15 374	805 769
FRTR 2.75% 25/02/29	323 163	-	(2 170)	320 993	3 101	324 094
FRTR 3,5% 25/11/33	104 919	-	(3 873)	101 046	2 073	103 119
SGLT 0 05/07/24	538 530	13 310	-	551 840	-	551 840
SGLT 0% 09/08/24	631 642	18 897	-	650 539	-	650 539
SGLT 0% 04/10/24	538 847	13 318	-	552 165	-	552 165
SGLT 0% 10/01/25	3 052 400	12 516	-	3 064 916	-	3 064 916
BTPS 5.75% 1/2/2033	238 558	4 929	-	243 487	5 128	248 616
BTPS 2.05% 01/08/27	132 135	-	(355)	131 780	1 165	132 945
BTPS 1.35 01/04/30	256 360	-	(843)	255 517	970	256 487
BTPS 0.9% 01/04/31	278 377	14 532	-	292 909	785	293 695
BTPS 0.25 15/03/28	372 006	13 862	-	385 868	318	386 186
BTPS 0.95 01/12/31	166 397	13 301	-	179 698	171	179 869
BTPS 2.8% 06/15/29	256 747	4 418	-	261 165	330	261 496
BTPS 4.35% 01/11/33	101 985	970	-	102 955	721	103 676
BOTS 0 12/07/24	538 848	13 621	-	552 469	-	552 469
BTPS 3.85% 15/09/26	526 519	3 474	-	529 993	5 932	535 925
BOTS 0% 14/08/24	537 851	13 745	-	551 596	-	551 596
BOTS 0% 13/09/24	538 377	13 753	-	552 130	-	552 130
BOTS 0% 14/10/24	538 434	13 886	-	552 320	-	552 320
BOTS 0% 13/12/24	942 312	8 020	-	950 332	-	950 332
BTPS 2.95% 15/02/27	171 946	-	(846)	171 100	1 920	173 021
BOTS 0% 30/09/24	802 653	7 067	-	809 720	-	809 720
FRTR 1 25/11/25	381 521	604	-	382 125	2 358	384 482
FRTR 1% 25/05/27	103 897	893	-	104 790	113	104 903
FRTR 0.75% 25/11/28	257 399	1 361	-	258 760	1 279	260 039
FRTR 0% 25/11/29	341 730	2 502	-	344 232	-	344 232
FRTR 0 25/02/26	28 668	775	-	29 443	-	29 443
FRTR 0 25/11/30	386 031	6 897	-	392 928	-	392 928
FRTR 0.75 25/02/28	304 512	-	(1 883)	302 629	854	303 482
FRTR 3 05/25/33	260 412	-	(2 492)	257 920	797	258 717
FRTR 0 25/11/31	292 791	7 294	-	300 085	-	300 085
BTF 0% 02/10/24	942 593	8 604	-	951 197	-	951 197
BTF 0% 18/09/24	802 901	6 735	-	809 636	-	809 636
BUND.REP 4.75 7/4/28	235 275	-	(7 417)	227 858	9 893	237 751
IRISH 0.2 18/10/30	66 267	109	-	66 376	110	66 486
	23 802 460	321 338	(28 318)	24 095 480	99 024	24 194 504

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	1 899 905	-	(17 549)	1 882 356	-	1 882 356
ETF iShares EUR Corp	431	-	(3)	428	-	428
ISHARES GLB HY EUR	477 034	8 157	-	485 191	-	485 191
ISHARES MSCI USA ESG	2 237 073	875 442	-	3 112 515	-	3 112 515
ISh core EM ETF	1 282 420	72 489	-	1 354 909	-	1 354 909
Invesco Bloomb CMDTY	819 954	20 922	-	840 876	-	840 876
SPDR BBG 0-3 EURO CO	3 498 482	-	(4 688)	3 493 794	-	3 493 794
ISHARES CORE MSCI EU	3 550 686	621 151	-	4 171 836	-	4 171 836
ISHARES EDGE MSCI WR	376 164	6 063	-	382 227	-	382 227
BNP P S&P 500 UCITS	1 986 886	813 134	-	2 800 020	-	2 800 020
INVESCO PHYSICAL GOL	1 055 913	273 466	-	1 329 379	-	1 329 379
AMUNDI ECRP SRI 0-3	1 356 378	18 615	-	1 374 993	-	1 374 993
INVESC SP 500 AC EUR	8 102 031	3 401 919	-	11 503 950	-	11 503 950
X EUR HIGH YIELD COR	381 604	29 829	-	411 433	-	411 433
ISHARES HY EUR - H D	303 877	-	(85)	303 792	-	303 792
XTRACKERS MSCI EUROP	2 514 634	630 488	-	3 145 122	-	3 145 122
AMUNDI MSCI EUROPE U	2 390 314	549 876	-	2 940 190	-	2 940 190
AMUNDI INDEX MSCI EM	2 093 191	54 104	-	2 147 295	-	2 147 295
DB X-Trackers II IBO	1 603 625	22 800	-	1 626 425	-	1 626 425
X SP500 SWAP	4 411 974	1 833 628	-	6 245 602	-	6 245 602
Lyxor ETF SP 500	4 063 691	1 685 461	-	5 749 152	-	5 749 152
AMUNDI SP 500 UCITS	3 652 595	1 509 582	-	5 162 177	-	5 162 177
ISHARES CORE EURO	3 553 336	70 405	-	3 623 741	-	3 623 741
	51 612 198	12 497 531	(22 325)	64 087 404	-	64 087 404
01.01.08 - Opções						
SPX US16/08/24 C5500	(20 695)	-	(18 173)	(38 868)	-	(38 868)
SPX US16/08/24 P5050	125 325	-	(73 932)	51 393	-	51 393
SPX US16/08/24 P5000	(105 409)	62 371	-	(43 038)	-	(43 038)
SX5E 16/08/24 P4600	(38 339)	15 239	-	(23 100)	-	(23 100)
SX5E 16/08/24 P4650	44 590	-	(16 240)	28 350	-	28 350
SX5E 16/08/24 C5100	(2 555)	497	-	(2 058)	-	(2 058)
NDX 08/16/24 P17000	332 376	-	(89 237)	243 139	-	243 139
NDX 08/16/24 P16900	(306 227)	80 239	-	(225 988)	-	(225 988)
	29 066	158 346	(197 582)	(10 170)	-	(10 170)
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.01 - Títulos de dívida pública						
RAGB 2.4% 23/05/34	66 079	58	-	66 137	180	66 317
IRISH 0.9% 15/05/28	52 993	159	-	53 152	66	53 219
	119 073	217	-	119 290	246	119 535
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
MUZ ENHANCED YIELD S	1 083 359	15 594	-	1 098 953	-	1 098 953
PIMCO GLB HY EURHDG	228 789	21 928	-	250 717	-	250 717
AMUNDI ULT SHT BD SR	4 545 546	351 298	-	4 896 844	-	4 896 844
AMUNDI 3-6 M-IC	3 973 492	52 685	-	4 026 177	-	4 026 177
GRPAMA ULTRA SH TERM	3 924 749	58 274	-	3 983 023	-	3 983 023
M G EU CRD Q1ACCEUR	2 125 583	99 730	-	2 225 313	-	2 225 313
AXA FIIS HY FUND	561 358	31 676	-	593 034	-	593 034
Neuberg FI SD EM	1 061 834	78 321	-	1 140 155	-	1 140 155
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 711 635	74 694	-	1 786 329	-	1 786 329
AXA WF-US HI YLD BD	200 279	16 251	-	216 530	-	216 530
MORGAN ST INV F-S	1 969 564	26 839	-	1 996 403	-	1 996 403
MS EUR BOND FUND	2 128 675	101 269	-	2 229 943	-	2 229 943
BLACKROCK GIF I EMMK	765 621	51 144	-	816 765	-	816 765
MAN AHL TRD ALT-IN H	565 910	16 930	-	582 840	-	582 840
INVESCO EUR CRP BD-S	1 668 777	92 168	-	1 760 945	-	1 760 945
SANTANDER GOGLO HI Y	896 050	22 364	-	918 414	-	918 414
ROBECOSAM-EURO SDG C	833 001	51 565	-	884 566	-	884 566
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 855 710	103 695	-	1 959 405	-	1 959 405
SANTAN SICAV-ASIAN-I	1 401 214	137 368	-	1 538 582	-	1 538 582
ODDO-BHF EUR CR SH	1 085 920	16 272	-	1 102 192	-	1 102 192
CANDRIAM SUS BD GB H	228 789	16 627	-	245 416	-	245 416
AXAShort Duration HY	1 474 986	59 459	-	1 534 445	-	1 534 445
CANDR BONDS-EUR - V	371 948	37 556	-	409 504	-	409 504
	34 662 788	1 533 706	-	36 196 494	-	36 196 494
TOTAL	110 225 586	14 511 137	(248 224)	124 488 499	99 269	124 587 768

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	30-06-2024
Depósitos à ordem	7 519 631	52 026 785	52 313 415	7 233 002
TOTAL	7 519 631	52 026 785	52 313 415	7 233 002

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pela Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se

encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica “Contas de devedores”.

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	252 031	-	-	-	-	-	252 031
GBP	280 965	-	-	-	-	-	280 965
JPY	248 101 168	-	(384 637 500)	-	-	(384 637 500)	(136 536 332)
USD	6 447 263	-	19 448 450	-	-	19 448 450	25 895 713
Contravalor Euro	7 954 322	-	15 930 587	-	-	15 930 587	23 884 909

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	11 100 248	-	-	29 127 146	-	40 227 394
de 1 a 3 anos	4 078 819	-	-	-	-	4 078 819
de 3 a 5 anos	3 803 415	-	-	-	-	3 803 415
de 5 a 7 anos	2 834 152	-	-	-	-	2 834 152
mais de 7 anos	2 497 408	-	-	-	-	2 497 408

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	6 014 922	(2 257 755)	3 757 167
Unidades de Participação	100 283 896	-	-	100 283 896
Direitos	(10 170)	-	-	(10 170)

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	132 737 330	135 442 229
Carteira com derivados	59 129 017	77 931 830
	55,45%	42,46%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	870 972	0,65%
Comissão de Depósito	24 387	0,02%
Taxa de Supervisão	10 240	0,01%
Custos de Auditoria	2 634	0,00%
Outros Custos Correntes	41 832	0,03%
TOTAL	950 065	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência